

Carnaval e Resistência: O Compromisso do CEERT com a Luta Antirracista em 2025

O Carnaval de 2025 se despede, deixando um rastro de alegria e afirmação negra por todas as cidades brasileiras. Mais do que uma festa popular, o Carnaval se confirma como um poderoso espaço de resistência, onde diversas comunidades, especialmente as afro-brasileiras, reafirmam sua identidade e história. Blocos afro, escolas de samba e movimentos culturais utilizam este momento para levantar questões essenciais sobre racismo, desigualdade social e as tradições das religiões de matriz africana, tornando a festa um palco de discussão e reflexão política.

O CEERT, enquanto organização que compõe o movimento negro, tem desempenhado papel fundamental no fortalecimento da cultura negra ao longo dos anos, desenvolvendo iniciativas que promovem equidade racial e justiça social. A nossa missão é nítida: valorizar as tradições afro-brasileiras e combater o racismo, ao mesmo tempo em que trabalhamos para preservar e ampliar o reconhecimento das expressões culturais presentes no Carnaval.

Na Zona Norte de São Paulo, casa e berço da instituição, a presença negra é marcante. Nesse território se expressam escolas de samba e outros movimentos culturais vibrantes, que não só celebram, mas também lutam pela

identidade e pelos direitos da população negra. O CEERT é profundamente ligado a essa realidade, pois muitos de seus integrantes vêm dessa região e carregam em si a história da região.

Com o axé do nosso Carnaval reverberando em cada canto, iniciamos 2025 com esperança (no sentido mais profundo do verbo esperar) pela promoção do Bem Viver da população negra e de toda a sociedade.

A luta antirracista continua a ser nossa prioridade. Com mais de três décadas de história, o CEERT segue firme, como referência nesta caminhada. Para nós, a construção de um futuro mais justo e igualitário exige o reconhecimento da contribuição dos diferentes grupos que compõem a sociedade e o enfrentamento das desigualdades estruturais que infelizmente persistem. A luta pela equidade racial é incessante, mas oferece uma oportunidade única para a construção de um país mais democrático e humano.

Daniel Bento Teixeira
Diretor-Executivo do CEERT
Artigo publicado no Porvir



Referencial Curricular: O Ensino Médio no Brasil, com sua duração de três anos, é um momento crucial na preparação dos estudantes para o ensino superior. O "Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio", desenvolvido em 2021, destaca contradições nas políticas educacionais do país. No artigo "Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021: contexto de produção, ciências da natureza e questões étnico-raciais", o co-autor Prof. Dr. Alan Alves-Brito analisa essas contradições sob uma perspectiva de três dimensões, refletindo sobre os desafios e as questões étnico-raciais presentes no currículo. [Confira neste link.](#)



Educação antirracista: No Brasil, grupos como negros, quilombolas e indígenas têm sido historicamente excluídos das escolas, universidades e espaços de empoderamento cultural e científico. O professor Alan Alves-Brito, em seu artigo sobre "Educação para as relações étnico-raciais", discute como as políticas racistas contribuem para subalternizar essas populações, especialmente por meio do racismo epistêmico, que desqualifica suas produções intelectuais e impacta sua autoestima. Ele e Kaleb Ribeiro Alho destacam que essa desqualificação tem características específicas e defendem que a educação decolonial e antirracista, como proposta por Sueli Carneiro, é uma forma eficaz de combater o racismo epistêmico.

[O artigo completo está disponível na Biblioteca Virtual do Anansi.](#)



Novas lideranças negras: O projeto "Prosseguir Colmeia: juventudes negras na construção de novas possibilidades de vida" visa ampliar o alcance do Programa Prosseguir, apoiando iniciativas transformadoras lideradas por jovens negros. Focado em projetos que abordem o futuro do trabalho e a transição justa, com ênfase em estudantes do ensino médio, o edital selecionou cinco iniciativas de todo o Brasil, cada uma recebendo R\$30 mil, totalizando o valor de R\$150 mil.

[Os projetos selecionados iniciarão em março.](#)

Justiça Racial



No Brasil, a presença de mulheres negras em cargos de alto escalão é notícia, refletindo a luta do Movimento Negro e as conquistas das mulheres negras, que ainda enfrentam desafios na inserção no mercado de trabalho e na base da pirâmide financeira. Embora os avanços sejam tímidos, as mulheres negras estão mais presentes nas universidades e na política. Ferramentas como o Radar CEERT ajudam a compreender a realidade dessa população no mercado, evidenciando a escassez de mulheres negras em cargos de poder.

[Saiba mais sobre o tema em nosso site.](#)



Movimento negro: Em 1931, a Frente Negra Brasileira (FNB) foi fundada em São Paulo como a primeira organização a impactar de forma significativa o movimento negro no Brasil, com a missão de melhorar as condições de vida da população negra e ampliar sua participação política. O CEERT também tem participado dessa luta, com programas que promovem a igualdade racial e de gênero na educação e desenvolvem novas lideranças negras nas universidades. [Entenda a história do movimento que marcou o século 20.](#)



Resistência negra: Em 2025, a cidade de São Paulo completou 471 anos. A presença negra moldou a identidade paulistana, desde o período colonial até a contemporaneidade, com marcos importantes como a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a Capela dos Aflitos e o Quilombo Saracura. A Zona Norte, com bairros como Casa Verde e Brasilândia, é um exemplo significativo dessa herança, sendo berço de movimentos culturais e sociais, incluindo o samba e o hip hop. O CEERT também tem fortes raízes na região. [Faça um passeio pela história e memória da resistência negra na cidade.](#)

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

